

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA “ÓRGÃO EM FELTRO”: MODELOS ANATÔMICOS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DA SAÚDE

JOICE FERREIRA SCHOLANT¹;

JULIANE PORTELLA RIBEIRO².

¹ Universidade Federal de Pelotas – joiceffscholant@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do cuidado e da autonomia dos sujeitos, especialmente quando articula práticas participativas e sensíveis ao contexto social. Nesse cenário, o uso de recursos didáticos lúdicos, como cartazes, jogos ou, no caso deste trabalho, modelos anatômicos confeccionados em feltro, pode ser considerado uma abordagem potente na mediação do conhecimento em diferentes espaços de cuidado, contribuindo para a compreensão de conteúdos complexos por públicos diversos, incluindo leigos (ROSSI, 2012).

Além disso, a inclusão de saberes populares como a costura no meio acadêmico pode ser considerada essencial para o processo identitário e representativo de grupos e comunidades que tradicionalmente transmitem esses saberes entre gerações dentro de ambientes domésticos, o que corrobora, ainda mais, a relação positiva entre equipe profissional e público-alvo em atividades de educação em saúde. Em experiências de ensino com feltro e outras técnicas têxteis, a costura se torna não apenas um meio de criar materiais didáticos, mas também uma forma de valorização do saber-fazer manual, da memória e da criatividade coletiva. Além disso, em contextos de pesquisa em saúde com populações indígenas, tem sido reconhecida como prática cultural significativa que favorece o diálogo, a escuta e o pertencimento (ARCHIBALD; BLINES et al., 2021).

A Oficina ofertada tinha como possibilidade a confecção de órgãos humanos em feltro, sendo a glândula mamária o órgão escolhido para a execução da atividade, pela sua característica de rápida e de simples confecção, uma vez que não exige a necessidade do uso de máquina de costura e nem habilidades manuais avançadas, podendo ser confeccionada por quaisquer pessoas envolvidas. O seio é um exemplo de estrutura anatômica cuja compreensão pode ser favorecida por recursos visuais e táteis, sobretudo em ações educativas voltadas ao incentivo ao aleitamento humano — prática amplamente recomendada pelo Ministério da Saúde, uma vez comprovada sua beneficência para a pessoa que amamenta como para a criança amamentada (BRASIL, 2015). A confecção artesanal de modelos anatômicos, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades técnicas, estimula a criatividade, o trabalho coletivo e a apropriação crítica dos saberes.

A oficina “Órgão em Feltro” foi concebida no âmbito do projeto “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”, com o objetivo de capacitar acadêmicos e profissionais da saúde na criação de materiais didáticos voltados à promoção da saúde da pessoa que gesta e ao aleitamento humano. A humanização do cuidado, especialmente no cenário obstétrico e

ginecológico, é um pilar amplamente documentado e defendido pelas diretrizes do Ministério da Saúde, que enfatizam o respeito, a individualidade e a autonomia das gestantes e puérperas (BRASIL, 2017). Sendo assim, ações que estimulem a aproximação entre a equipe de cuidados e os(as) pacientes, bem como facilitem a transmissão de informações seguras e confiáveis, compõem um pilar de transformação que permite a humanização desse contexto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A oficina “Órgão em Feltro” foi organizada em dois encontros, realizados nos dias 08/05/2025 e 20/05/2025, das 18h30 às 20h, no campus Anglo da UFPel. Participaram das atividades profissionais da área da enfermagem e acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Farmácia, com sete participantes em cada encontro, além da facilitadora da oficina. A divulgação da atividade foi realizada por meio de um convite online em forma de card para os integrantes do Projeto “Oxitocinando: potencializando a promoção da saúde materno-infantil”, com o objetivo de capacitar acadêmicos e profissionais da saúde a produzirem modelos anatômicos úteis como facilitadores de abordagem e educação em saúde da população.

No primeiro encontro, foi apresentado brevemente a trajetória da facilitadora em relação à costura, que começou a se desenvolver ainda na infância, quando costurava à mão fantasias que ela mesma vestia em ocasiões festivas. Essa habilidade foi aprimorada durante a pandemia, quando relata que pode dedicar-se aos estudos dos tecidos e das confecções, também foi quando ganhou uma máquina de costura que permitiu com que ela aprimorasse suas criações. Também compartilhou seu percurso enquanto estudante autônoma e atualmente acadêmica da área da saúde, destacando possíveis aplicações desses saberes de forma concomitante, como o uso de órgãos em feltro em cenários de educação em saúde. Em seguida, demonstrou como criar moldes e confeccionar peças costuradas, considerando os três planos físicos de profundidade. O objetivo era que os participantes, posteriormente, pudessem criar peças originais a partir do conhecimento adquirido, de acordo com suas necessidades e criatividade.

Antes de iniciar a prática, houve um diálogo com o grupo sobre a experiência prévia de cada um ali presente com costura. Foi identificado que todos já possuíam familiaridade básica com agulha e linha, o que permitiu avançar diretamente para a explicação do ponto de acabamento mais adequado ao material em questão — o feltro. A partir disso, foram distribuídos moldes base para iniciar a produção de um órgão em feltro — um seio humano, com duas opções: modelo com corte sagital ou mama completa.

Os modelos utilizados foram inspirados na anatomia descrita no Atlas de Anatomia Humana de Netter (NETTER, 2019), adaptados de forma lúdica e tátil para facilitar o entendimento sobre a produção e armazenamento do leite humano. A proposta visava auxiliar atividades de educação em saúde voltadas para o aleitamento, em unidades básicas de saúde, hospitais e ambulatórios — locais mencionados pelos próprios participantes durante a confecção das peças.

Um aspecto discutido com o grupo foi a importância da representatividade nos modelos anatômicos, por meio da variação de cores de pele e formatos. Para a criação das peças, utilizamos feltros de diferentes cores, linhas, tesouras para papel e para tecido, papel de molde, cola de silicone e fibra siliconada para enchimento. A atividade transcorreu de forma leve e enriquecedora, uma vez que

todos no grupo partilhavam de considerável carinho pela obstetrícia, pela habilidade manual e pela promoção da educação em saúde, permitindo a partilha de saberes e a intersecção desses conhecimentos. Pela limitação de tempo e também por interesse dos envolvidos, decidimos realizar um segundo encontro para a finalização das peças e para a partilha de novas ideias.

No segundo encontro, foi exposta novamente uma breve introdução e na sequência continuamos a finalização dos seios e a troca de experiências. Dentre as conversas abordadas, foram discutidas as várias possibilidades de criação de ferramentas didáticas de ensino feitas de feltro, como modelos anatômicos de parto via baixa ou alta, além das possibilidades de costuras que facilitariam o puerpério das pessoas que gestam, como as “rosquinhas” de seio, que protegem os seios de atrito com a roupa e evitam o extravasamento de leite na roupa, o que auxilia na prevenção contra a proliferação de fungos, devido à característica abafada e úmida da região mamária.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de ferramentas didáticas lúdicas em feltro contribui significativamente para a qualificação profissional, visto que possui potencial para contribuir na comunicação em saúde e para o fortalecimento do vínculo entre equipe e paciente. A capacitação de profissionais aptos a elaborar esses recursos mostra-se essencial no contexto educativo, promovendo não apenas o trabalho em equipe, mas também o estímulo às habilidades manuais no processo de formação acadêmica.

Além disso, a utilização de facilitadores educacionais interativos e lúdicos, como as réplicas anatômicas em feltro, alinha-se às práticas de humanização no cenário obstétrico e ginecológico, contribuindo para a redução das desigualdades informacionais ao tornar conceitos técnicos mais acessíveis e compreensíveis para o público leigo.

Por fim, ressalta-se que o acesso a materiais de produção — como tecidos, linhas e máquinas de costura — viabiliza a ampliação de ações voltadas à democratização da saúde, possibilitando a confecção de ferramentas didáticas de baixo custo ou até mesmo de produtos de cuidado, como exemplificado pelos participantes da oficina no caso das “rosquinhas” para puérperas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHIBALD, Marian; BLINES, Julie; COOK, Catherine; TATY, Naomi; REED, Megan. *Sewing as inquiry: exploring arts-based approaches for indigenous health research*. Qualitative Health Research, [S. l.], v. 31, n. 15, p. 2822–2836, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/10497323211042869>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. *Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção à saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ROSSI, S. Q. et al. Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 161–176, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000100010>.